

## Comércio e Desenvolvimento nas Notícias:

### Temas de Progresso Através da Cooperação<sup>1</sup>

Sujatha SOSALE<sup>2</sup>

Tania Cantrell ROSAS-MORENO<sup>3</sup>

University of Iowa/Loyola University Maryland, EUA

#### Resumo

Notícias seguidamente são consideradas um importante local popular onde muitos aspectos do desenvolvimento nacional são praticados. Neste estudo, examinamos a imprensa empresarial de uma cooperação entre líderes econômicos regionais para fins de comércio e desenvolvimento: IBAS, o grupo formado por Índia, Brasil e África do Sul. As fontes de notícias selecionadas são *The Financial Express* da Índia, *Valor Econômico* do Brasil e *Business Day* da África do Sul. Descobrimos pela análise de conteúdo qualitativo da cobertura de 2010-2014 que globalmente, as inter-relações dos membros do IBAS foram percebidas pela imprensa comercial de todos os três países-membros com um potencial para um maior fortalecimento, crescimento e ação entre si, como também a apresentação de uma voz cooperativa na política internacional para nações em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** imprensa empresarial; IBAS; comércio e desenvolvimento; análise de conteúdo qualitativo

#### Introdução

Notícias seguidamente são consideradas um importante local popular onde muitos aspectos do desenvolvimento nacional são praticados. A imprensa é a principal fonte de informações para o público em geral sobre todos os aspectos relativos aos assuntos locais, regionais, nacionais e internacionais que impactam ou têm o potencial de impactar o nosso cotidiano. Ao contrário das recentes tendências de mudanças nas economias avançadas do Norte, na maioria dos países globais do Sul, a principal fonte de informações sobre muitos assuntos continua a ser a imprensa diária. Portanto, as notícias como aparecem na mídia impressa, tornam-se um local importante para avaliar vários tipos de informações disponibilizadas ao público.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora Associada do Curso de Jornalismo e Comunicação de Massa da University of Iowa, EUA, email: [sujatha-sosale@uiowa.edu](mailto:sujatha-sosale@uiowa.edu)

<sup>3</sup> Professora Associada do Curso de Comunicação da Loyola University Maryland, EUA, email: [tcrosasmoreno@loyola.edu](mailto:tcrosasmoreno@loyola.edu)

Neste estudo, examinamos a cobertura da imprensa empresarial/ econômica/ financeira (doravante referida como “imprensa empresarial” e correspondentemente, a “notícia empresarial”) de uma cooperação entre líderes econômicos regionais para fins de comércio e desenvolvimento. A cooperação é composta por três países que também estão liderando democracias dentro de suas respectivas regiões — Índia, Brasil e África do Sul ou IBAS, como a cooperação é referida por sigla. A cooperação foi criada em 2003, mas não tem atraído praticamente nenhuma atenção em círculos de pesquisa de comunicação. A mais recente colaboração entre cinco países — Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, ou o BRICS — ganhou mais atenção da mídia e da pesquisa, apesar do fato de que o IBAS (mais velho) é um agrupamento de três grandes democracias com perspectivas semelhantes sobre planos de comércio e desenvolvimento entre eles. Visto que o IBAS é um grupo econômico, comercial, e de desenvolvimento, este estudo analisa a cobertura da imprensa empresarial deste grupo durante um período de tempo, onde relações de comércio e cooperação técnica, científica e financeira, e correspondentes posições políticas sobre questões em instâncias internacionais tornam-se aparentes. As fontes de notícias selecionadas para o estudo são as seguintes: *The Financial Express* (Índia), *Valor Econômico* (Brasil) e *Business Day* (África do Sul).

Dada a escassez de atenção da pesquisa tanto para o IBAS, quanto para a cobertura de tais esforços na imprensa empresarial, nosso estudo visa realizar duas contribuições para endereçar esta lacuna: Primeiro, fornecemos uma visão e uma compreensão de uma cooperação de desenvolvimento recente, como pode ser visto através do contato com a notícia, entre países globais do Sul, semelhantes política e economicamente (democracias em desenvolvimento, economias líderes em suas respectivas regiões, e economias emergentes na arena global). Em segundo lugar, a escolha do gênero em si – notícias empresariais – onde a informação não é necessariamente apresentada no vocabulário de desenvolvimento, porém, atividades que adicionam ou carregam o potencial de contribuir consideravelmente para o produto interno bruto (PIB), vários aspectos da economia e do desenvolvimento sócio-econômico em geral, são também território novo para tal pesquisa que vamos abordar neste estudo.

O trabalho é estruturado da seguinte forma. Na próxima seção, o gênero de notícias empresariais e as formas com as quais informações referentes ao desenvolvimento podem aparecer neste gênero são fornecidos como pano de fundo conceitual. Esta seção é seguida por uma descrição do método utilizado para o estudo, especificamente, as fontes de dados e os modos de análise. Em seguida, as análises são apresentadas por cada negócio diariamente. Na conclusão, reconfirmamos as respostas às nossas perguntas de pesquisa a partir da análise apresentada, com comentários de encerramento sobre a imprensa empresarial e o desenvolvimento internacional.

### **Notícias de negócios e desenvolvimento sócio-econômico**

Conforme estabelecido na seção anterior, a mídia impressa continua a sendo uma parte importante do dominante cenário dos países do IBAS e daí sua importância para este estudo. Os diários financeiros e econômicos e empresariais (como equivalentes dos países do IBAS) seguem de perto o comércio, econômico, e problemas relacionados com a política externa em notícias internacionais. Nos últimos anos, a imprensa de negócios tem sido estudada por sua cobertura na crise financeira e na recessão de 2008 e depois. Por exemplo, Kleinnijenhuis e associados (2013) concluíram que a maior transparência em notícias financeiras reduzirá a tendência das notícias financeiras para enfatizar o pânico em tempos de crise. Schiffrin e Fagan (2013) mostraram em seus estudos que o processo político por trás do pacote de estímulo dos EUA para recuperação financeira estava mais em focus do que processos econômicos, fiscais e financeiros que deveriam ter sido melhores explicados. Usher (2013) revelou o fracasso por parte das empresas e notícias financeiras para informar o público sobre a iminente crise de 2008. Outros, como Schifferes e Coulter (2013) estavam interessados nos padrões da audiência de consumo de notícias online durante o período de recessão.

Estudos mais amplos referem-se aos temas como ideologias capitalistas e imprensa financeira. Por exemplo, Thompson (2013) desafiou teorias econômicas neoclássicas de informações que preveem melhor eficiência do mercado como mais simplista e em vez disso, baseado nas conclusões do seu estudo, observou que o rigor dos valores jornalísticos e objetividade deveriam estar na vanguarda nos tempos de volatilidade do mercado, incerteza e comércio financeiro global; e que essa necessidade está em tensão com a

terceirização que resulta no consenso da elite que aparece nas notícias financeiras. Em outro estudo, Raquel e Tran (2014) descobriram que as percepções dos jornalistas financeiros e posições dos principais “jogadores” deste gênero de notícias influenciou a cobertura. E Grünberg e Pallas (2012) concluíram em seu estudo que fontes de notícias de negócios, entre uma série de outros fatores, estão em tensão com valores profissionais do jornalismo em praticantes.

A imprensa de negócios foi considerada relevante e adequada para este estudo por causa da cobertura de ambos aspectos políticos e econômicos para a cooperação regional nas notícias de negócios. Cooperação regional em vez de performance no mercado foi mais o foco; como os resultados de alguns destes estudos anteriormente, a posição política destes países sobre questões internacionais em geral, e a participação econômica do global Sul em questões de governança global foi também importante, às vezes tão importante quanto as notícias sobre cooperação comercial e negociações, cooperação tecnológica e troca, e outras áreas onde a vantagem da competição beneficiaria os três países membros. Enquanto a imprensa de negócios não rotular histórias de desenvolvimento sócio-econômico como tal, atividades que contribuem para o desenvolvimento, tais como comércio, produção, serviços, e os avanços tecnológicos em domínios específicos podem ser vistas no conteúdo das notícias. Portanto, as questões da pesquisa para este estudo são as seguintes:

O maior pergunta da pesquisa:

**RQ:** Como são as inter-relações dos países do IBAS e suas posições como um grupo na arena global, manifestada na cobertura de notícias de negócios diariamente para cada um dos países?

As perguntas específicas da pesquisa:

**RQ1:** Que aspectos econômicos, comerciais e outras relações, e cooperação foram abordados nos itens de notícias, e como estes aspectos foram noticiados?

**RQ2:** Havia uma ênfase sobre as posições políticas dos países membros do IBAS nos cenários regionais e globais, e em caso afirmativo, como esta ênfase se manifesta no conteúdo?

**O estudo**

Uma liderança financeira, econômica e de negócios diários foi selecionada para cada um dos países membros como publicações de notícias equivalente. O *Financial Express* (daqui por diante referido como FE) é um líder financeiro diário que pertence ao grupo de mídia Indian Express. *Valor Econômico* (daqui por diante referido como VE) é um líder diário financeiro que é uma joint venture de conglomerados da mídia brasileira Organizações Globo e Grupo Folha. *Business Day* (daqui por diante referido como BD) é o equivalente líder dos negócios diariamente na África do Sul, publicada pela editora BDFM. Todas estas três novas fontes de notícias podem ser pesquisadas no banco de dados LexisNexis Academic. A sigla IBAS, IBSA no caso FE e do BD, são usadas para pesquisar histórias. A fim de estudar a cobertura nos últimos cinco anos, histórias da 2010-2014, ambos anos incluídos, foram selecionadas para o estudo. Daí, a pesquisa rendeu um total de 54 artigos, ou 22 artigos da FE, nove artigos do VE e 23 do BD para consideração.

A análise de conteúdo qualitativo foi adotada para abordar temas de conteúdos que iriam ajudar a responder as perguntas da pesquisa. As leituras repetidas dos itens em algumas iterações renderam temas que são explicados na seção abaixo, através da análise de cada publicação. Os temas referentes à cooperação econômica e áreas afins, tais como os mercados financeiros, o comércio, o desenvolvimento tecnológico, foram proeminentes. Houve a mesma preocupação com a participação em órgãos de decisão, tais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e um papel mais importante na Organização Mundial do Comércio (OMC). Uma sinopse dos temas é apresentada abaixo, de acordo com o escopo deste trabalho. As perguntas específicas da pesquisa (RQ1 e RQ2) são abordadas para cada publicação, nessa ordem.

### **Análise**

#### ***The Financial Express (Índia)***

No início da amostra, no ano de 2010, o FE irmanado frequentemente ao IBAS com BRIC, em parte por consequência de ambas as reuniões que foram agendadas consecutivamente no Brasil naquele ano e, em parte, por um outro motivo mais significativo. O ano de 2010 marcou uma virada histórica da África do Sul. Por fim, a mesma tinha alcançado seu objetivo de ser aceita no consórcio Brasil-Rússia-Índia-China, alterando assim o acrônimo BRIC para BRICS. Todavia, os interesses referentes a três

países-membros do IBAS conseguiu participar, de forma considerável, particularmente nas áreas de desenvolvimento através da economia, comércio e tecnologia e influência política conjunta na arena global. A cobertura movida entre as inclusões bilaterais (relação de cada país entre um outro da cooperação trilateral) e trilaterais.

Em um artigo datado de 30 de março de 2010 (SIDDIQUI, 2010), a redução da pobreza foi relatada como prioridade da agenda para a reunião do IBAS. O “Impulsionamento de laços comerciais e econômicos” seria abordado em discussão, sobretudo para o desenvolvimento de um clima propício ao comércio e ao investimento, como também o compartilhamento de conhecimento e outros recursos. Na respectiva reunião anual, os ministros do comércio de cada um dos países-membros discutiriam “acordos comerciais preferenciais” entre os três países. O FE indicou que uma melhoria de infraestrutura beneficiaria outros membros. Por exemplo, o investimento em infraestruturas do Brasil era observado como apresentação de uma oportunidade valiosa para a Índia, no sentido de investir, contratar, fornecer e, de outra forma, reforçar as relações econômicas com o Brasil (SIDDIQUI, 08 de abril de 2010). Debates foram planejados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principalmente, sobre o agronegócio e os mercados financeiros. A indústria farmacêutica indiana surgiu também como interesse para a cooperação bilateral indo-brasileira (SIDDIQUI, 8 de abril de 2010). Outros relatórios, tais como esse datado de 1º de março de 2013, (SIDDIQUI, 1 de março de 2013) observou relações comerciais semelhantes com a África do Sul, onde as tecnologias de mineração, automotivas e eletrotécnica foram o foco.

A cobertura também indicou um autoposicionamento dos países do IBAS como um bloco forte do Sul, fazendo lobby para o Sul global. Aqui a posição hegemônica regional de IBAS nos respectivos continentes e subcontinente emergem claramente. A posição política, sobretudo no que se refere a manipulação de relações entre si, bem como a apresentação de uma voz coletiva em fóruns como as reuniões do CSNU ou da OMC receberam atenção da imprensa. Por exemplo, algum dos itens de notícia do FE (SIDDIQUI, 15 de abril de 2010) inclui exercícios navais conjuntos dos três países no Brasil, planejamento para um exercício futuro na África do Sul, do lado da borda do Oceano Índico, e explorações de possível produção conjunta relacionada com a defesa. O

Editorial datado de 19 de abril de 2010 analisou a força da China diante do IBAS. Por meio desse artigo, aprendemos que as três nações se uniram para a criação da influência de um “espaço livre diplomático da China”, semelhante aos esforços iniciados pela Rússia, junto a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). O artigo indicou uma caça do IBAS em busca de “encontrar uma voz e influência que pode coincidir com a da China”, contudo, também teve o cuidado de destacar que cada país deveria ter relações distintas com a China, uma vez que os “rendimentos comerciais” foram vistos como valiosos para cada um dos países membros do IBAS. Provavelmente, esses rendimentos acrescentariam à força coletiva e esforços de cooperação do IBAS, por sua vez.

A partir do ponto de vista da OMC, um item (BHATTACAJEE, 2013) em uma troca de ideias com um correspondente do FE fornece algumas dicas sobre a posição do IBAS no que diz respeito a esta organização. Ao ser questionado sobre a ideia do IBAS de um concorrente para a direção da OMC, a resposta indicou que a preferência seria por um líder que iria “comandar a confiança dos países em desenvolvimento e desenvolvidos.” Esta opinião surgiu depois de uma conversa entre os correspondentes financeiros do FE e Rob Davies, Ministro do Comércio da África do Sul. Possivelmente, a posição coletiva sobre a força nos fóruns internacionais era a mais forte afirmação política aparente nos países do IBAS durante o período considerado para o estudo.

Em geral, no caso do FE, durante este período de cinco anos (2010-2014), o foco pareceu ser comércio e desenvolvimento econômico. Na época, quando não havia nenhuma crise financeira de proporções globais, como a de 2008, e considerando que nenhum destes três países envolveu-se na legislação para superar qualquer crise financeira ou econômica, é compreensível que o foco de cobertura foi temas de interesse para este gênero de imprensa.

### ***Valor Econômico (Brasil)***

No que diz respeito à primeira pergunta da pesquisa, uma análise qualitativa do conteúdo da imprensa empresarial brasileira, como representado pelos artigos VE de amostragem, sugere que vários aspectos econômicos, comerciais e outras relações e cooperação foram cobertos. Na fonte da cobertura está “... a visão do Brasil de redução de conflitos por meio da cooperação e do desenvolvimento inclusivo e sustentável *para erradicar a miséria*” (Dilma deve visitar primeiro Cuba e Haiti, 6 jan. 2012, ênfase nossa),

um valor importante do IBAS. Para esse fim, os artigos *VE* destacam e dão ênfase aos esforços brasileiros “para combater a crise financeira [internacional]” (Dilma deve visitar primeiro Cuba e Haiti, 6 jan. 2012), que envolveram o seu uso de soft power (poder brando), “projetado por uma diplomacia presidencial inclusiva e não restritiva” (Dilma deve visitar primeiro Cuba e Haiti, 6 jan. 2012). Aquele propósito mexe com a liderança global hegemônica, sugerindo formas de redirecionar como certos assuntos sempre foram resolvidos em favor de novas perspectivas e jogadores. Em outras palavras, os artigos *VE* enfatizam o impulso do Brasil na arena internacional para afastar-se de “visões ultrapassadas” (Dilma cobra de países ricos saída rápida para a crise: ação imediata para solucionar pagamento das dívidas dos países europeus, 19 out. 2011). A este respeito, um argumento envolve alterar o processo de “exclusividade informal” — a relatada estratégia dos EUA — para ser “aberto, transparente e baseado em mérito”, para como um líder do Banco Mundial é escolhido (Dilma cobra de países ricos saída rápida para a crise: ação imediata para solucionar pagamento das dívidas dos países europeus, 19 out. 2011). O foco na seleção da liderança do Banco Mundial “é mais um passo na articulação entre os três países para buscar aliados em favor da mudança no comando das chamadas instituições de Bretton Woods” (Sucessão no Banco Mundial em Debate, 18 out. 2011).

Etapas adicionais para “erradicar a miséria”, as nações do IBAS, de acordo com os artigos *VE* de amostragem, fortaleceram seus laços econômicos através do seu acordo de utilização dos portos da África do Sul como conexão comercial (Sucessão no Banco Mundial em Debate, 18 out. 2011), fortalecendo ainda mais a solidariedade do consórcio. Os artigos *VE* também indicaram os esforços brasileiros para cooperar e apoiar outras nações como China, Sudão Meridional e Turquia, além de outras alianças, como Mercosul/Mercosur, a fim de ganhar adicionais vantagens econômicas internacionais, posicionamento maior e mais atrativo para o Brasil, a fim de assegurar o cobiçado assento do CSNU (LEO e EXMAN, 2011). Simultaneamente, as nações do IBAS, lideradas pelo Brasil, culpam os governos dos EUA e de países europeus pela utilização de suas moedas como armas de competição comercial vantajosas (Sucessão no Banco Mundial em Debate, 18 out. 2011), vinculando a responsabilidade pela crise financeira mundial a jogadores globais atuais.



Estes aspectos econômicos, comerciais e outras relações e cooperação foram cobertos pela imprensa empresarial brasileira, como representado pelo *Valor Econômico* como uma demonstração de proeza econômica do Brasil durante tempos turbulentos. Parece um estratagema decidido, focar na Presidente Dilma Rousseff e sua agenda governamental internacional, como “uma sinalização dos interlocutores e temas que o governo brasileiro considera *estratégicos*” (Dilma deve visitar primeiro Cuba e Haiti, 6 jan. 2012, ênfase nossa), para desviar a liderança global para jogadores mais novos e aparentemente mais responsáveis, talvez mesmo aqueles mais empáticos às necessidades de outras nações.

No que se refere à segunda questão da pesquisa, os artigos VE enfatizaram as posições políticas dos países membros do IBAS nas arenas regional e global, mas principalmente na última. Na verdade, o VE informou que o IBAS era “[c]riado para reforçar nas instâncias internacionais a posição individual de cada uma das três grandes democracias emergentes economicamente... [e] mostrará o consenso dos três países na esfera política *internacional*” (Sucessão no Banco Mundial em Debate, 18 out. 2011, ênfase nossa). O Brasil agiria com o Quarteto Fantástico — composto pelos Estados Unidos, União Europeia, Rússia e o secretário geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon — para mediar as negociações de paz entre israelitas e palestinos, ao defender a constituição do Estado palestino (Sucessão do Banco Mundial em Debate, 18 out. 2011). Portanto, claramente, a imprensa empresarial brasileira, representada pelo *Valor Econômico*, dá credibilidade à capacidade do IBAS de fazer mudanças em uma questão internacional extremamente sensível, independentemente do lado em que as três nações estejam (neste caso: o da Palestina).

Convém salientar, no entanto, que os artigos da imprensa brasileira tendem a dar prioridade ao papel do Brasil, não só no IBAS no que se refere a preocupações políticas, mas também sugere o Brasil como um ator principal solitário em algumas ocorrências internacionais. Por exemplo, o VE sinalizou uma agenda brasileira bilateral “...que deve ganhar forte componente político, com o agravamento da crise diplomática entre aquele país [Estado Palestino] e Israel” (LEO e EXMAN, 2011). Ele também observou a priorização da Presidente do Brasil Dilma Rousseff na política externa.

Ainda assim, o Brasil pode ser um jogador de equipe, como demonstrado através da cobertura da imprensa empresarial brasileira, das ações do Brasil no estabelecimento do Sudão Meridional, embora com interesses “egoístas”. O VE relatou que o Brasil, ao lado dos Estados Unidos, China e outros governos globais, iria participar no processo de construção da nação. Além de promover a estabilidade e o desenvolvimento, a participação iria “criar oportunidades de negócios para as empresas brasileiras e garantir o apoio político do Sudão do Sul às aspirações do Brasil no cenário internacional” (Diplomacia brasileira oferece ajuda ao Sudão do Sul, 19 jul. 2011).

### ***Business Day (África do Sul)***

A posição do *BD* sobre o IBAS Fórum é o único neste trio em que os lados econômicos e políticos correlacionados são abordados juntos em muitos dos artigos. No entanto, com a finalidade de abordar as duas questões do estudo, (1 e 2 acima) em ordem, podemos examinar os aspectos econômicos e comerciais para a cobertura primeiro. No início do período da cobertura examinou para este estudo, um artigo (LANGEN, 2010) reitera a importância de um comércio mais justo para todos os países em desenvolvimento, especialmente as instituições multilaterais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a OMC e o Banco Mundial, e enfatiza as relações bilaterais também beneficiando países em desenvolvimento. Um mês mais tarde, em julho deste ano um artigo de opinião conjunta no *BD* enfatizou a necessidade de “programas inovadores” para alcançar os pobres, um eleitorado que não é necessariamente servido por um impulso somente para o crescimento econômico. Em outras palavras, como afirma o relatório, “crescimento econômico pode não levar aos melhores *resultados* sociais” (AGARWAL, BESADA e WHITE, 2010; ênfase nossa). Além disso, como o relatório assinala, discussões iniciais de adesão no Conselho de Segurança das Nações Unidas entre os membros do IBAS tem dado lugar cada vez mais a discussões sobre desenvolvimento e sobre as medidas de reforma econômica. Isto se refletiu nas reuniões do IBAS em anos anteriores (anterior a 2010) onde desenvolvimento tecnológico, energias renováveis, redução da pobreza e redução da desnutrição, todos temas claros de desenvolvimento em conjunto com estes estabelecidos pelas instituições internacionais de desenvolvimento e doadores como o Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

As dimensões políticas e econômicas da relação entre estas três nações aparecem em primeiro plano como inseparáveis em alguns dos artigos lidos durante este período. Isto é notável por alguns motivos — separa o IBAS dos BRICS e legitima, assim, o primeiro em face do avanço do consórcio BRICS, reitera um sistema político — democracia — como essencial para o crescimento — desenvolvimento, e a cobertura também estabelece o surgimento desses três países em suas respectivas regiões como líderes, como um resultado dos projetos combinados da democracia e do desenvolvimento. Por exemplo, um editorial mais recente (BERNSTEIN, 2014) pergunta, “Autocracias são a melhor maneira de produzir crescimento econômico inclusivo [para a maioria da população]?” e respostas “não” baseadas em evidências dos países do IBAS, todas as democracias e todos os líderes regionais. O artigo enfatizou a importância de uma imprensa livre, e eleições, entre outras coisas. Como argumentou o autor, “Ao contrário, direitos democráticos e as liberdades podem ajudar de maneiras numerosas a promover um desenvolvimento sustentado, crescimento econômico mais rápido e eficazes caminhos para sair da pobreza.” Isto, de acordo com o autor foi demonstrado por todos os três países no último quarto de século, onde a democracia e progressivas reformas de mercado ajudaram “desenvolvimento sustentado, crescimento econômico mais rápido e eficazes caminhos para sair da pobreza.”

O editorial (BERNSTEIN, 2014) salienta que, na década de 1986-96 cada um dos três países experimentaram crises econômicas, e as reformas (consistindo de disciplina fiscal e reformas do mercado) introduzidas durante este período ajudaram cada nação a independentemente gerir a crise sem comprometer o sistema político do país. Comparando o desempenho da África do Sul em matéria de redução em massa da pobreza sob o regime do apartheid, o autor observou que as medidas tomadas pelo governo durante essa década, e desde então, tem produzido “resultados impressionantes”. O autor apresenta semelhantes estatísticas e comparações no caso do Brasil (a taxa de pobreza está em um dígito) e Índia (o tamanho da economia duplicou entre 2005-2012).

Semelhante a um artigo em FE, uma coluna de opinião no BD também distinguiram entre IBAS (ênfase na democracia e desenvolvimento) e o grande BRICS (ênfase no crescimento econômico) — “IBAS buscou cooperação com base no caráter comum dos membros como grandes democracias multiculturais. BRICS lançaram juntos dois gigantes

emergentes da produção com três economias de recurso e matéria-prima” (BUTLER, 2011). A presença da China era vista como um aspecto distintivo, e essa diferença foi importante para a África do Sul se juntar ao BRICS.

Estes exemplos fornecem um vislumbre da natureza da cobertura do IBAS pelo BD. Ambos o econômico e o político são destaques, onde política significa o foco no tipo de sistema político (democracia ou autocracia). A redução da pobreza e o crescimento econômico são vistos pelo BD como articulado com o tipo de sistema político.

### **Conclusão**

A presente dissertação apresentou uma visão geral da cobertura jornalística comercial, econômica e financeira referente a três nações — Índia, Brasil, África do Sul — sobre suas relações tripartidas denominada como IBAS, durante os anos de 2010 até 2014. Apesar de não sermos capazes de prestar uma análise detalhada que abordasse cada questionamento da investigação, em consonância com o escopo da dissertação, fornecemos exemplos de evidências que servem para fornecer respostas a essas perguntas.

Em resposta a RQ1 (Quais e como os aspectos econômicos, comerciais e outras relações, juntamente com a cooperação foram abordados nos itens de notícias?), os temas abordaram a redução da pobreza, a cooperação tecnológica, os serviços financeiros, a sustentabilidade, a agricultura e a indústria farmacêutica foram incluídos, com diferentes níveis de ênfase. De uma maneira geral, as ideias de desenvolvimento e redução da pobreza foram os canais pelos quais as relações econômicas foram abordadas.

Em resposta a RQ2 (Houve uma ênfase sobre as posições políticas dos países-membros do IBAS em arenas regionais e globais e, em caso afirmativo, como esta ênfase se manifesta no conteúdo?), claramente a importância da adesão ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, fazendo lobby para as vozes do mundo em desenvolvimento serem ouvidas e contribuírem significativamente através de organizações globais, tais como a OMC, e a força de cada um dos três países nas respectivas regiões foi ressaltado. A análise do material demonstrou que questões políticas foram abordadas pela imprensa financeira em momentos de crise econômica (mais recentemente, a grande crise de 2008), contudo, diferentemente dos períodos quando a reforma do governo abriria um caminho para a recuperação, em períodos de não crise, a dimensão política continuou importante para o

IBAS, onde o sistema de democracia era considerado como crucial para o desenvolvimento. Dentre os três, o Brasil tende a demonstrar com mais intensidade uma posição autônoma por vezes, e essa descoberta também foi confirmada por um estudo anterior sobre o IBAS em jornais nacionais selecionados dos três países.

Globalmente, as inter-relações dos membros do IBAS foram percebidas pela imprensa comercial de todos os três países-membros como forte e com um potencial para um maior fortalecimento, crescimento e ação entre si, como também a apresentação de uma voz cooperativa na política internacional para nações em desenvolvimento. Doze anos após sua criação, apesar do aumento do consórcio BRICS, um futuro encorajador e otimista para o IBAS, aparentemente, é sustentado pela imprensa comercial dos países-membros.

## REFERÊNCIAS

- AGARWAL, M.; BESADA, H.; WHITE, L. Troika's tackling of social ills shows the way. **Business Day**, Johannesburg, 9 jul. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- BERNSTEIN, Ann. Growth does not have to be at the expense of democracy. **Business Day**, Johannesburg, 12 set. 2014. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- BHATTACHARJEE, Subhomoy. '(Indo-Pak) trade can meet the aspirations of young people. Any hostile act sets the pace of engagement back. **The Financial Express**, Delhi, 20 jan. 2013. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.
- BUTLER, Anthony. Treat China with caution as well as respect. **Business Day**, Johannesburg, 11 feb. 2011. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- Dilma cobra de países ricos saída rápida para a crise: ação imediata para solucionar pagamento das dívidas dos países europeus, **Valor Econômico**, São Paulo, 19 out. 2011. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- Dilma deve visitar primeiro Cuba e Haiti, **Valor Econômico**, São Paulo, 6 jan. 2012. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- Diplomacia brasileira oferece ajuda ao Sudão do Sul, **Valor Econômico**, São Paulo, 19 jul. 2011. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.
- Editorial. A different South, **The Financial Express**, Delhi, 19 abr. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.

GRÜNBERG, J.; PALLAS, J. Beyond the news desk — The embeddedness of business news. **Media, Culture & Society**, v. 35, n. 2, p. 216-233, 2012.

KLEINNIJENHUIS, J.; SCHULTZ, F.; OEGEMA, D.; VAN ALTEVELDT, W. Financial news and market panics in the age of high-frequency sentiment trading algorithms. **Journalism**, v. 14, n. 2, p. 271-291, 2013.

LANGEN, L. Minister upbeat on preferential trade deal with India, **Business Day**, Johannesburg, 14 jun. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.

LEO, S.; EXMAN, F. Dilma vai à ONU e agenda externa sai do segundo plano, **Valor Econômico**, São Paulo, 15 set 2011. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.

RAGAS, M. W.; TRAN, H. L. The financial news ecosystem: Journalists' perceptions of group hierarchy, **Journalism**, p. 1-19, 10 jul. 2014. Disponível em <http://jou.sagepub.com/content/early/2014/07/08/1464884914540441.abstract>. Acesso em 17 jun. 2015.

SCHIFFERES, S.; COULTER, S. Downloading disaster: BBC news online coverage of the global financial crisis, **Journalism**, v.14, n. 2, p. 228-252, 2013.

SCHIFFRIN, A.; FAGAN, R. Are we all Keynesians now? The US press and the American Recovery Act of 2009. **Journalism**, v. 14, n. 2, p. 151-172, 2013.

SIDDIQUI, H. Ahead of BRICS summit, South African biz delegation comes calling, **The Financial Express**, Delhi, 1 mar. 2013. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.

SIDDIQUI, H. Ibsa for trilateral naval op, **The Financial Express**, Delhi, 15 apr. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.

SIDDIQUI, H. Brazil to open new visas for Indian investors, **The Financial Express**, Delhi, 8 abr. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.

SIDDIQUI, H. Brazil goes on frontfoot diplomacy with India, **The Financial Express**, Delhi, 30 mar. 2010. Disponível em LexisNexis. Acesso em 26 jun. 2015.

Sucessão do Banco Mundial em Debate, **Valor Econômico**, São Paulo, 18 out. 2011. Disponível em LexisNexis. Acesso em 11 jun. 2015.

THOMPSON, P. Invested interests? Reflexivity, representation and reporting in financial markets. **Journalism**, v. 14, n. 2, p. 208-227, 2013.

USHER, N. Ignored, uninterested, and the blame game: How *The New York Times*, *Marketplace*, and *TheStreet* distanced themselves from preventing the 2007–2009 financial crisis. **Journalism**, v. 14, n. 2, p. 190-207, 2013.